

Aspiração e Realização Escolar em Função do Grupo Social de Pertença

Anne Marie Fontaine¹

O investimento na aprendizagem não depende, apenas, das probabilidades de sucesso mas também do valor atribuído a este e aos processos que a eles conduzem. Considera-se aqui aspiração de aprendizagem a disposição de carácter geral para valorizar o sucesso que implica aprendizagens prolongadas mais ou menos complexas. O estudo apresentado, realizado junto de 300 alunos do 6.º ano de escolaridade utilizando um instrumento de nível de aspiração construído para o efeito, permite verificar a especificidade desta variável face a outras variáveis motivacionais bem como o seu carácter geral e constatar que os rapazes manifestam um nível de aspiração mais elevado que as raparigas enquanto membros dos diversos grupos socio-económicos e zonas de residência não se diferenciam significativamente. Analisa-se ainda a relação da aspiração com a realização escolar, verificando-se que tal relação é significativa apenas nos níveis socio-económicos médio e alto (r , entre .24 e .52). Finalmente, a comparação desta relação com a que existe entre QI e realização escolar permite verificar a utilidade em considerar o nível de aspiração para compreender a variação dos níveis de realização escolar.

Quando se trata de prever a realização escolar dos alunos ou de analisar os factores psicológicos em jogo no insucesso escolar, os factores intelectuais são, em geral, privilegiados relativamente aos motivacionais. Além disso, a tendência não é para examinar, em função do grupo social de pertença dos sujeitos, a variação eventual da relação entre predictores e critérios escolhidos, por exemplo entre uma variável motivacional e os resultados escolares; aquele grupo social de pertença pode ser determinado pelo nível socio-económico da família, ou pela zona da residência (rural ou urbana), ou ainda pelo sexo do sujeito na medida em que esses elementos determinam as normas e valores de referência dos su-

jeitos e as experiências a que tem acesso. Com efeito, se se admite que os níveis médios de inteligência ou de motivação distinguem significativamente os vários grupos sociais, raramente se levanta a hipótese de que a relação entre estas variáveis e o nível de realização escolar ou de que o impacto dos factores intelectuais e motivacionais sobre o comportamento variam em função do grupo social de pertença. Além disso, raros são os estudos examinando o que, na explicação da variação da realização escolar, os factores motivacionais acrescentam ao poder explicativo do já clássico QI.

Este estudo pretende não só observar a relação entre a motivação e os resultados escolares, mas ainda as diferenças de intensidade desta relação em função do grupo social de pertença dos sujeitos. A apreciação do aumento de percentagem de variância explicada quando, como variável predictiva, se considera, além do QI, uma variável motivacional, permitirá ainda avaliar a utilidade do recurso a estes no estudo

(*) Assistente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; membro do Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional. Este estudo foi subsidiado pelo Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) através do Projecto B da Linha de Acção n.º 1 do Centro de Psicologia da Universidade do Porto.

do sucesso escolar. Uma perspectiva histórico-social da construção das características motivacionais e das suas relações com a realização escolar, designadamente, leva-nos a prever não só a existência de diferenças de níveis médios de manifestações das características motivacionais nos diversos grupos sociais como ainda relações de intensidade diferente entre variáveis motivacionais e realização escolar em cada um deles.

A variável motivacional considerada neste estudo é a aspiração de aprendizagem. Esta aspiração consiste na valorização do sucesso a médio ou longo prazo num domínio que exige a aquisição de múltiplas competências; representa uma disposição mais geral para investir em aprendizagens complexas e prolongadas e, indirectamente, a confiança do sujeito na sua capacidade de aprendizagem. Desde já se refira que se considera esta disposição como resultante dum processo de formação histórico-social sujeito a desenvolvimento.

Quando o sujeito se confronta a uma tarefa de aprendizagem, refere-se, para avaliar as suas probabilidades de sucesso, ao seu auto-conceito de competência, síntese de experiências anteriores e da referência a imagens de competência mais ou menos estereotipadas dos membros do seu grupo social. O investimento do sujeito neste domínio não depende exclusivamente das probabilidades de sucesso que antevê mas também do valor que atribui a este sucesso e aos progressos que a eles conduzem. Designamos por aspiração esta valorização quando o sucesso a atingir implica aprendizagens prolongadas mais ou menos complexas.

As expectativas de sucesso e as aspirações determinam a motivação para o sucesso do sujeito ou a sua motivação para evitar o fracasso no domínio de actividade considerado. A presença de altos níveis de expectativas de sucesso e de aspiração correspondem elevados níveis de motivação para alcançar este sucesso que se traduzem pela adopção de comportamentos ade-

quados (esforço, perseverança...). Se as expectativas de sucesso e o nível de aspiração são baixas, o sujeito manifesta altos níveis de motivação para evitar o fracasso provável que se concretizam em comportamentos de evitamento ou de fuga.

Uma inserção mais pormenorizada deste conceito no processo de motivação para a realização encontra-se num estudo que recentemente fizemos (Fontaine, 1986). Embora relacionada com a expectativa de sucesso e a motivação para a realização, a aspiração é uma dimensão específica de todo o processo motivacional e tende a manifestar-se independentemente do domínio concreto de aprendizagem. Verificar empiricamente esta especificidade e contribuir para a confirmação de tal carácter de generalidade, são outros dos objectivos deste estudo.

Resumindo, neste estudo vamos examinar:

a) a especificidade da aspiração relativamente a outras variáveis motivacionais (motivação para o sucesso, motivação para evitar o fracasso, expectativas) e a generalidade da sua manifestação em vários domínios de realização;

b) as diferenças de nível de aspiração conforme o grupo social de pertença dos sujeitos;

c) a relação entre variáveis motivacionais, neste caso a aspiração, e resultados escolares e a variação desta relação em função do grupo social de pertença dos sujeitos;

d) a utilidade prática do recurso a esta variável em complemento do QI para melhor compreender as variações dos resultados escolares.

Metodologia

Amostra

O estudo foi efectuado junto de uma amostra de 300 sujeitos, extraídos, segundo um plano factorial, duma popu-

lação de cerca de 3.500 alunos de ambos os sexos, frequentando, em 1981-82, o 6.º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos e oriundos de diversos níveis socio-económicos duma zona urbana (cidade do Porto) e de zonas rurais (Vila Real, Régua, Lamego, Viana do Castelo, Barcelos, Vale de Cambra, Oliveira de Azevém). Os factores de estratificação da amostra foram o sexo, o nível socio-económico (alto, médio e baixo) e a zona de residência (rural e urbana); 25 sujeitos foram extraídos aleatoriamente dentro de cada uma das 12 células formados pelo cruzamento dos factores citados (cf. Quadro I).

Por isso, escolheu-se avaliar o nível de aspiração no domínio das actividades de lazer em que os jovens podem ocupar os seus tempos livres. A avaliação da aspiração neste domínio permite ainda reduzir a influência relativa de certos factores objectivos (como o nível de competência escolar) na elaboração do nível de aspiração em favor de factores subjectivos ligados a disposições mais estáveis da personalidade dos sujeitos.

A escala do Nível de Aspiração (NA) construída para este estudo apresenta ao sujeito oito pares de actividades que poderia aprender a realizar

Quadro I — Distribuição da amostra segundo a zona de residência, o NSE e o sexo dos sujeitos

NSE	ZONA SEXO	RURAL			URBANA			TOTAL		
		F	M	Total	F	M	Total	F	M	Total
BAIXO		25	25	50	25	25	50	50	50	100
MÉDIO		25	25	50	25	25	50	50	50	100
ALTO		25	25	50	25	25	50	50	50	100
TOTAL		75	75	150	75	75	150	150	150	300

Instrumentos

O nível de aspiração foi medido por uma escala especialmente constituída para este estudo. Com efeito, os instrumentos utilizados em estudos anteriores, adequados para sujeitos mais velhos, são inadaptados à faixa etária abrangida pela nossa amostra; além disso, quase nunca são fornecidos elementos permitindo avaliar a sua fidelidade e válida. Acontece, de facto, que os domínios de avaliação das aspirações cobertos por esses instrumentos são os escolares e profissionais: ora os estudos que abrangem alunos do 6.º ano de escolaridade mostram que, nesta idade, os sujeitos ainda não têm projectos escolares e profissionais claros, diferenciados e hierarquizados, com base na integração das suas experiências anteriores e dos conhecimentos sobre a estrutura social em que se inserirão (Huteau, 1982; Wyting *et al.*, 1977).

para ocupar os seus tempos livres (por exemplo: gostaria mais de aprender: (a) a tirar fotografias; (b) a revelar fotografias). Cada par é formado por uma actividade relativamente fácil e por outra que exige uma aprendizagem mais complexa e prolongada. O sujeito deve escolher em cada par a actividade que preferia aprender a realizar: aquele que escolhe sempre a actividade mais fácil tem um nível de aspiração muito baixo (=0) e o que escolhe sempre a mais difícil, um nível de aspiração muito elevado (=8).

Um preteste efectuado junto de 251 alunos do 6.º ano de escolaridade (126 rapazes e 125 raparigas) permitiu verificar o poder de discriminação do instrumento: a frequência de escolha da alternativa que correspondia ao nível elevado de aspiração situava-se entre 31% e 76% conforme os itens. O poder de discriminação dos itens é, portanto,

satisfatório. O índice de consistência interna, avaliado pelo coeficiente de Kuder e Richardson (KR_{20}) junto dos 300 sujeitos da amostra, é igual a .54; dado o número reduzido de itens, utilizou-se o procedimento de extrapolação proposto por Edwards (1970, p. 22): o índice de .54 numa escala de 8 itens corresponde a um índice de .92 numa escala de 60 itens.

O estudo aqui apresentado permite verificar a validade predictiva e a validade divergente desta escala na medida em que, por um lado, se observam relações significativas entre os resultados nela obtidos e os resultados escolares e em que, por outro lado, na análise factorial conjunta, a aspiração se diferencia claramente de outros constructos motivacionais.

A motivação para o sucesso e a motivação para evitar o fracasso foram medidas pelo «Prestatie Motivatie Test voor Kinderen», instrumento de origem holandesa que foi adaptado à população portuguesa. Este estudo de adaptação verificou a fidelidade e a validade da versão portuguesa (Fontaine, 1986).

O nível de expectativas de sucesso foi medido por um teste elaborado para realização dum estudo mais vasto; foram verificadas as suas qualidades psicométricas que se revelaram também satisfatórias (Fontaine, 1986).

Tratamento de dados

Para verificar a especificidade da aspiração relativamente às outras variáveis motivacionais, ou seja a ausência duma dimensão subjacente comum ao conjunto das variáveis motivacionais consideradas (motivação para o sucesso, motivação para evitar o fracasso, expectativa, aspiração) assim como a presença duma dimensão específica de aspiração, será realizada uma análise factorial em factores comuns.

Uma análise de variância (ANOVA) permitirá evidenciar a presença de diferenças de nível de aspiração em função dos três factores que presidiram à se-

lecção da amostra: sexo, nível socio-económico e zona de residência. O efeito eventual do QI (medido pela Escala Colectiva de Nível Intelectual, adaptação por Miranda, 1982) nessas diferenças será controlado por uma análise de covariância (ANCOVA) para ter a certeza que eventuais diferenças entre grupos não resultam de diferenças de capacidade intelectual.

A relação entre o nível de aspiração e os resultados escolares (medidos pela soma das notas obtidas no 1.º período nas disciplinas de Português, História, Ciências da Natureza e Matemática; total máximo: 20) será analisada pelo coeficiente de correlação. A utilidade do recurso a esta variável em comparação com o QI será examinada através do coeficiente de regressão múltipla.

Resultados

Serão em primeiro lugar apresentados os resultados relativos às relações entre variáveis motivacionais para depois serem referidos e analisados os que se referem às diferenças de níveis de aspiração e às relações entre aspiração e resultados escolares.

Relação da aspiração com outras variáveis motivacionais

A estrutura factorial resultante da análise em factores comuns, sem rotação, não evidencia um factor geral (Quadro II). Podemos portanto afirmar que as variáveis de motivação consideradas não são a manifestação duma dimensão subjacente única mas que cobrem várias dimensões avaliadas por instrumentos distintos (1). Esta primeira manifestação de validade divergente do instrumento de avaliação da aspiração é confirmada pela estrutura simples obtida após rotação ortogonal (Quadro III). Com efeito, a obtenção duma estrutura simples facilita a interpretação psicológica dos factores. O factor III pode ser identificado como um factor de aspiração visto que é ex-

clusivamente saturado por esta variável (.95).

Podemos deduzir que a aspiração não pode ser assimilada à motivação

para o sucesso, à motivação para evitar o fracasso e à expectativa de sucesso. Trata-se portanto duma variável motivacional específica, o que justifica a sua avaliação independente.

Quadro II — Análise factorial em factores comuns e únicos de variáveis motivacionais: estrutura factorial sem rotação

FACTORES	F _I	F _{II}	F _{III}	F _{IV}	F _V	F _{VI}	F _{VII}	Com.
VARIÁVEIS								
Escolha de actividades novas	.05	.27	.22	.06	.01	-.05	.06	.13
Nível de aspiração	.16	-.12	.93	-.05	-.08	.01	.04	.92
Motivação para o sucesso	-.13	-.15	-.09	.30	-.26	.37	.06	.35
Ansiedade estimulante	.10	.85	-.06	-.001	.24	-.04	.20	.84
Ansiedade debilitante	-.08	.84	.03	.02	.21	.10	.28	.85
Ansiedade combinada	-.11	.98	.05	.01	-.03	.10	.03	.99
Conformismo	-.12	-.25	-.09	.26	-.29	.36	.05	.36
N. Expectativa 1.º código	.91	.08	-.12	-.24	.02	.18	-.24	.99
» » 2.º »	.78	.003	-.05	.41	-.01	-.22	.36	.95
» » Total	.99	.06	-.11	.02	.01	.03	.001	1.008
N. Expectativa máxima	.60	-.07	-.13	-.42	.01	.28	.23	.69
» » mínima	-.67	-.19	-.01	-.36	.03	.09	.31	.72
Constância 1.º código	-.08	-.08	.14	.16	.45	.19	-.10	.30
» 2.º »	-.06	-.08	.10	.21	.46	.22	.06	.32
Valores próprios	3.37	2.65	1.88	.77	.67	.55	.48	
% variância explicada	32.5	25.6	18.1	7.4	6.5	5.3	4.6	

Quadro III — Análise factorial em factores comuns e únicos de variáveis motivacionais: estrutura factorial após rotação varimax

FACTORES	F _I	F _{II}	F _{III}	F _{IV}	F _V	F _{VI}	F _{VII}
VARIÁVEIS							
Escolha de actividades novas	.28	.06	.18	-.05	-.09	.004	.08
Nível de aspiração	-.03	.02	.95	.01	-.07	.05	.02
Motivação para o sucesso	-.04	-.03	-.04	-.05	.59	.02	.003
Ansiedade estimulante	-.82	-.11	.01	.13	.03	.22	.29
Ansiedade debilitante	.87	-.09	-.09	.06	-.14	.12	.18
Ansiedade combinada	.99	.01	-.06	-.04	-.09	-.06	.07
Conformismo	-.14	-.04	-.03	-.03	.58	-.01	.01
N. Expectativa 1.º código	-.03	.68	.01	.70	-.15	-.05	.15
» » 2.º »	-.04	.68	.05	.19	.001	-.08	.67
» » Total	-.04	.79	.03	.57	-.10	.07	.20
N. Expectativa máxima	-.08	.14	.01	.80	-.05	.10	.09
» » mínima	-.10	-.84	-.06	-.03	.03	-.03	.01
Constância 1.º código	-.03	-.02	.06	-.05	-.01	.54	-.03
» 2.º »	-.02	-.003	.02	-.03	.03	.57	.02

Diferenças de níveis de aspiração entre grupos sociais

Os resultados da análise de variância (Quadro IV) assinalam a presença dum efeito significativo do factor sexo ($F=60.01705$, $p<.001$) sobre o nível de aspiração. Nenhum outro efeito principal ou de interacção é significativo. O controle do QI na análise de covariância não altera significativamente estes resultados, o que significa que as diferenças entre grupos não são devi-

dos a diferenças de QI entre eles e, inversamente, que eventuais diferenças de QI não escondem efeitos dos factores de selecção nos níveis de aspirações médios dos vários grupos.

Os níveis de aspiração dos membros dos vários NSE e de sujeitos residentes em zonas rurais ou urbanas não se diferenciam significativamente enquanto os níveis de aspiração dos rapazes e raparigas são significativamente diferentes. Em relação a este último aspecto a observação dos níveis médios

Quadro IV — Análise de variância e covariância do nível de aspiração

ANCOVA					
	Soma dos Quadrados	Quadrados Médios	DL	F	P
SEXO	158.95272	158.95272	1/287	60.04101	< .001
ZONA	.99027	.99027	1/287	.37405	.54129
NSE	5.41551	2.70775	2/287	1.02280	.36089
SEXO-ZONA	.01969	.01969	1/287	.00744	.93133
ZONA-NSE	3.64954	1.82477	2/287	.68927	.50277
SEXO-NSE	5.07903	2.53951	2/287	.95925	.38441
SEXO-ZONA-NSE	1.95078	.97539	2/287	.36843	.69214

ANOVA					
	Soma dos Quadrados	Quadrados Médios	DL	F	P
SEXO	164.28000	164.28000	1/288	60.01705	< .001
ZONA	1.92000	1.92000	1/288	.70144	.403
NSE	14.46000	7.23000	2/288	2.64136	.073
SEXO-ZONA	.33333	.33333	1/288	.12178	.727
ZONA-NSE	6.14000	3.07000	2/288	1.12157	.327
SEXO-NSE	8.34000	4.17000	2/288	1.52344	.220
SEXO-ZONA-NSE	4.20667	2.10333	2/288	.76842	.465

de aspiração especificará o sentido das diferenças. O Quadro V indica claramente que o nível de aspiração das raparigas é inferior ao dos rapazes, qualquer que seja a classe social ou a zona de residência considerada. As aspirações dos sujeitos, pertencendo às várias classes sociais ou aos vários níveis socio-económicos manifestam uma certa homogeneidade.

mais ou menos intensa, na sua prossecução. Cada um pode tirar mais ou menos proveito das possibilidades de aprendizagem e o esforço neste domínio traduz-se geralmente por melhoria de realizações. A relação entre níveis de aspiração e resultados escolares permite observar se o desejo de aprender e a valorização do investimento na aprendizagem é uma característica ge-

Quadro V — Níveis de aspiração médios segundo o NSE, a zona de residência e o sexo dos sujeitos

ZONA	NSE SEXO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	TOTAL
RURAL	F	2.92	4.24	3.68	3.61
	M	5.08	5.04	4.96	5.03
	TOT.	4.00	4.64	4.32	4.32
URBANA	F	3.32	3.68	4.12	3.71
	M	5.04	5.20	5.52	5.25
	TOT.	4.18	4.44	4.82	4.48
TOTAL	F	3.12	3.96	3.90	3.66
	M	5.06	5.12	5.24	5.14
	TOT.	4.09	4.54	4.57	4.40

Relações entre níveis de aspiração e resultados escolares

Apesar do nível de aspiração dos sujeitos ter sido avaliado no domínio dos lares, os resultados foram escolhidos como critério externo de validade predictiva do instrumento de nível de aspiração e da utilidade prática da avaliação desta variável no domínio escolar. A avaliação das realizações no domínio escolar apresenta várias vantagens: o ensino obrigatório fornece aos alunos possibilidades de aprendizagem relativamente uniformes sem impedir que, no seio das normas estabelecidas, cada um disponha duma certa margem de manobra para fixar objectivos próprios e investir, de maneira

ral que se traduz em aumento de realização em domínios diversos e se a existência de constrangimentos externos, presente no quadro dum ensino obrigatório, é susceptível de suprimir a ligação entre aspiração e realização. A presença desta relação, enfim, é coerente com a nossa definição da aspiração como disposição geral a investir em aprendizagens complexas e prolongadas a fim de alcançar um objectivo difícil mas aliciante.

Esta relação será apreciada em dois tempos: num primeiro momento a partir das correlações entre aspirações e resultados escolares; num segundo momento comparando o valor predictivo das aspirações ao do QI.

O Quadro VI indica os valores das correlações entre aspiração e resultados escolares. Estas correlações são positivas e significativas, tanto na amostra global, como no seio de grupos de rapazes ou de raparigas, em zonas rurais e urbanas e para os sujeitos pertencendo aos níveis sócio-econômicos médios e altos. A correlação não é significativa no seio das classes baixas, o que indica que altas aspirações não exercem, nestes meios, o efeito positivo sobre o nível de realização, nítido noutros meios. Este quadro fornece tam-

em função do grupo social considerado. Comparando os dois coeficientes de correlação, observamos que na maioria dos casos, a intensidade da associação entre aspiração e resultados escolares é igual ou superior a metade do valor da associação entre QI e resultados escolares, e às vezes ultrapassa mesmo este último (NSE médio das zonas rurais, por exemplo).

Tais valores salientam a importância da aspiração além do já tradicional QI, na explicação da variação dos resul-

Quadro VI — Correlações entre níveis de aspirações e resultados escolares e entre QI e resultados escolares

ZONA	NSE	BAIXO		MÉDIO		ALTO		TOTAL
		SEXO	ASPIR QI	ASPIR QI	ASPIR QI	ASPIR QI	ASPIR QI	
RURAL	F	.08	.52 *	.43 *	.38 *	.37 *	.44 *	.33 *
	M	.22	.19	.52 *	.47 *	.36 *	.27	.38 *
	TOT.	.05	.32 *	.42 *	.45 *	.24 *	.37 *	.25 *
URBANA	F	-.05	.34 *	.29 *	.38 *	.11	.48 *	.18
	M	.12	.55 *	.31 *	.47 *	.10	.50 *	.22 *
	TOT.	.05	.47 *	.35 *	.44 *	.10	.49 *	.21 *
TOTAL	F	-.01	.46 *	.38 *	.43 *	.23	.45 *	.25 *
	M	.16	.38 *	.41 *	.47 *	.28 *	.42 *	.30 *
	TOT.	.04	.39 *	.39 *	.44 *	.18 *	.43 *	.23 *

(*) correlações significativas a $P < .05$

bém o valor da correlação entre QI e resultados escolares para a amostra total e para cada um dos grupos considerados e permite observar igualmente a presença duma certa variação

dos resultados escolares mas não permitem avaliar o grau de sobreposição do poder explicativo das duas variáveis. O Quadro VII permite melhor avaliar a utilidade da variável aspiração como pre-

dictora dos resultados. Apresenta a percentagem de variação dos resultados escolares explicada quando se considera, como variáveis predictivas, o QI conjuntamente com a aspiração (valores à esquerda da célula). Permite

pos considerados, que considerar as variáveis motivacionais melhora consideravelmente o poder explicativo do QI sobretudo em zonas rurais e no seio da classe média e que a sobreposição do poder explicativo destas duas variáveis

Quadro VII — Percentagem de variação dos resultados escolares explicado pelo QI + aspirações (R^2) e valor desta percentagem devido a introdução das aspirações na regressão

ZONA	NSE SEXO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	TOTAL
RURAL	F	28	35	26	27
	M	27	41	17	20
	TOT.	11	38	17	19
URBANA	F	13	17	24	28
	M	30	33	25	36
	TOT.	22	25	24	31
TOTAL	F	22	27	22	26
	M	16	35	21	25
	TOT.	16	30	20	24

ainda apreciar melhor o valor preditivo da aspiração assinalando o aumento da percentagem da variância dos resultados escolares explicada quando a consideração exclusiva do QI como variável explicativa potencial é complementada pela avaliação da aspiração (valores à direita da célula). Finalmente o Quadro VIII apresenta a sobreposição do poder explicativo destas duas variáveis.

Constatamos que a percentagem de variância dos resultados escolares explicada pelos dois grupos de variáveis é importante e varia segundo os gru-

é pequena e mostra o interesse em considerar as duas variáveis na predição da realização escolar.

Discussão

Serão sucessivamente analisados os resultados que apoiam a diferenciação da aspiração em relação a outras variáveis motivacionais assim como o seu carácter geral, aqueles que salientam diferenças na manifestação média da aspiração segundo o grupo de pertença, e finalmente aqueles que evidenciam as relações entre aspiração e realização escolar.

Quadro VIII — Sobreposição do poder explicativo do QI e da aspiração em função do NSE, da zona de residência e do sexo dos sujeitos (% de variança)

ZONA	NSE SEXO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	TOTAL
RURAL	F	7	0	7	6
	M	1	9	3	4
	TOT.	0	1	3	3
URBANA	F	0	6	1	3
	M	1	0	1	3
	TOT.	0	6	0	3
TOTAL	F	0	6	3	5
	M	1	4	5	4
	TOT.	0	4	2	4

Caracterização da aspiração

Os resultados da análise factorial mostram claramente que a aspiração não pode ser assimilada a outras variáveis motivacionais que lhe são próximas, ou seja, às expectativas de sucesso, à motivação para o sucesso e à motivação para evitar o fracasso. Com efeito, não foi possível encontrar um factor geral que explicasse uma percentagem substancial da variação destas variáveis motivacionais, por um lado, nem o factor saturado pela aspiração é saturado por nenhuma das outras variáveis, por outro. A especificidade das aspirações justifica assim a sua avaliação independente.

A convergência de resultados relativos às diferenças de aspiração entre sexos verificados neste estudo no domínio dos lazeres com os de outros estudos que as verificam nos domínios escolares e profissionais, sugere a existência duma disposição geral que orienta o comportamento dos sujeitos em diversos domínios quando confrontados a actividades que exigem uma aprendizagem prolongada com vista a alcançar objectivos ou a realizar actividades difíceis mas aliciantes, a médio ou longo prazo (obtenção dum diploma, exercí-

cio duma profissão ou actividades de lazeres).

A observação de uma relação positiva entre níveis de aspiração e resultados escolares, observada neste estudo, permite especificar a natureza desta variável: trata-se duma disposição ampla susceptível de influenciar o comportamento dos sujeitos em múltiplas situações. Com efeito, verificou-se esta relação entre aspiração e realização mesmo que uma e outra variável tenham sido avaliadas em domínios diferentes (lazer e escolar) o que constitui uma abordagem original do problema visto os estudos anteriores observarem a expressão destas duas variáveis no mesmo domínio. É neste contexto que a correlação entre variáveis apoia a existência duma disposição subjacente mais geral (em que o nível de aspiração no domínio dos lazeres será uma das manifestações), que influencia o nível de realização em tarefas exigindo uma aprendizagem relativamente prolongada, como acontece no domínio escolar. Esta abordagem permitiu também observar a relação entre aspiração avaliada num domínio submetido a poucos constrangimentos e oferecendo poucos benefícios em termos escolares e profissionais, com as realizações num

domínio extremamente valorizado pelo adulto e a prosseguir num contexto de escolaridade obrigatória. Podemos deduzir que a presença destas pressões externas não suprime a associação entre aspiração e realizações e que a aspiração traduz a disponibilidade a investir em aprendizagens prolongadas e complexas, independentemente das pressões externas que se possam manifestar.

Diferenças de níveis médios de aspiração

Os resultados salientam a presença de diferença significativa de níveis de aspiração em função do género dos sujeitos em favor dos rapazes enquanto os níveis de aspiração de sujeitos oriundos dos diversos NSE ou residentes em zonas rurais e urbanas não se diferenciam significativamente uns dos outros.

As diferenças em função do género confirmam resultados de outras pesquisas realizadas noutros contextos culturais. Com efeito, a maioria dos estudos mostra que as raparigas manifestam níveis de aspirações inferiores aos rapazes, que se exprimem pelos níveis de formação escolar desejada ou prevista ou pelos projectos profissionais. Esta tendência é nítida a partir do meio de adolescência e acentua-se com a idade (Campos, 1985; Farmer, 1985; Gottfredson, 1981; Huteau, 1982; Parsons *et al*, 1978, 1984). As raparigas, comparativamente aos rapazes, não só pretendem adquirir um nível de formação académica inferior como escolhem mais frequentemente vias de formação que levam a profissões menos prestigiosas. Tais diferenças estão talvez em relação com normas e valores sociais determinantes do relevo destes investimentos para os papéis masculinos e femininos tradicionais e condicionantes dos reforços actuais dos sucessos e processos nestes mesmos domínios. Se um nível de formação académica elevado e um investimento escolar e profissional intenso é compatível com o papel tradicional masculino, só o exercício duma profissão pouco exigente e o desenvol-

vimento de competências sociais parece compatível com o papel tradicional feminino na idade adulta. Não só o investimento excessivo nos domínios escolares e profissionais não garante uma melhoria notável do papel expressivo da mulher no seio da família como ainda pode afastar os jovens da aquisição de competências mais úteis neste contexto. O impacto de tais estereótipos sobre as aspirações dos sujeitos depende, evidentemente, do seu grau de adesão a tais valores.

A convergência dos resultados deste estudo com os de outras pesquisas indica que o impacto das normas e valores sociais sobre as aspirações dos rapazes e das raparigas é sensivelmente idêntico no seio da sociedade portuguesa e noutros contextos sócio-culturais. Além disso, a verificação de tal convergência, quer o nível de aspiração seja avaliado pelo instrumento desenvolvido neste estudo, quer por outros instrumentos é índice da validade de construção do primeiro.

Como a maioria dos estudos incidem sobre sujeitos mais velhos (adolescentes do secundário, universitários ou jovens adultos) do que os da nossa amostra (pré-adolescentes), podemos concluir que as diferenças de aspiração em função do sexo aparecem precocemente e se mantêm ou aumentam mesmo com a idade enquanto as diferenças de aspiração em função do NSE de pertença fazem a sua aparição mais tardiamente. Com efeito, é só a partir do meio de adolescência que uma diferenciação progressiva dos níveis de aspiração dos jovens em função do seu nível sócio-económico de pertença começa a manifestar-se (Huteau, 1982). A evolução das aspirações corresponde a uma diferenciação progressiva das actividades, domínios, papéis, atributos considerados adaptados a si próprio e, portanto, aceitáveis. Esta diferenciação está intimamente ligada ao desenvolvimento cognitivo e social que fornece progressivamente novos elementos de caracterização dos objectos, das relações sociais, das actividades, etc... que contribuem para a elaboração, se-

leção e precisão das aspirações (Gottfredson, 1981). A diferenciação das aspirações em função do nível sócio-económico de pertença exige a tomada de consciência, pelos sujeitos, dos condicionamentos sociais susceptíveis de limitar as suas opções escolares e profissionais, tomada de consciência que pressupõe um certo nível de desenvolvimento que não parece ainda atingido no 6.º ano de escolaridade. Esta tomada de consciência implica a integração dum conjunto de informações relativas às exigências associadas a determinados níveis profissionais em termos de formação a adquirir, de dificuldades intrínsecas a vencer e de obstáculos sociais a superar para alcançar tais objectivos.

Argumentos idênticos poderiam ser invocados para explicar a ausência de diferenciação dos níveis de aspiração em função da zona de residência embora certos obstáculos materiais à realização de projectos elevados sejam mais óbvios neste caso, o que tenderia a baixar o nível de aspiração das zonas rurais. Um elemento novo, ligado às mudanças rápidas nos meios rurais na última década, pode ser todavia referido. Apesar da vida em centros urbanos, pelos meios de que dispõe, favorecer a formação de aspirações mais altas de que em zonas rurais, as características destas nos últimos anos modificam a situação. As aspirações parentais nas zonas em rápida expansão são superiores às formadas nas sociedades em evolução lenta, visto que às limitações do presente se contrapõem as potencialidades quase ilimitadas do futuro, sem elementos objectivos para as avaliar. Ora as zonas rurais têm vivido, no nosso país, um processo de expansão rápida no decorrer dos últimos anos, graças à electrificação generalizada das aldeias, à melhoria das vias e meios de comunicação, ao contacto com os emigrantes, à entrada da televisão no seio das famílias, etc... O impacto desta mudança será, no entanto, moderada pelo tradicionalismo inerente aos meios rurais. Estes factores podem elevar o nível de aspiração dos sujeitos rurais sem ser suficientemente inten-

tos para ultrapassar os níveis de aspirações das zonas urbanas.

Podemos portanto concluir que as raparigas na pré-adolescência, estão menos dispostas a investir o seu esforço na aquisição de competências no domínio dos lazeres. Observe-se que este domínio, sem ser marcadamente masculino ou feminino não é, no entanto, explicitamente valorizado pelos adultos. As aspirações femininas, relativamente baixas, podem ser interpretadas como resultado ou duma desvalorização geral das capacidades de aprendizagem por parte das raparigas ou de maior adesão aos valores do adulto, ou ainda da consciência precoce das escassas possibilidades que terão de exercer tais tipos de actividades. Nada nos permite no quadro desta pesquisa, optar por uma das hipóteses explicativas que aliás nem são as únicas possíveis ou pertinentes, além de não serem mutuamente exclusivas. Representam, no entanto, pistas que poderiam ser exploradas em futuras investigações.

Relações entre aspirações e resultados escolares

Embora não haja diferenças significativas de níveis médios de aspiração entre classes sociais, a intensidade da associação entre aspirações e resultados escolares varia em função do nível sócio-económico de pertença dos sujeitos. Enquanto nenhuma relação significativa entre aspiração e realização escolares é observada no seio da classe popular, esta relação é positiva e significativa junto das classes médias e altas. Este fenómeno pode ser associado ao carácter menos realista das aspirações das classes baixas, já assinaladas em investigações anteriores. É possível que, contrariamente aos objectivos realistas, os objectivos irrealistas, mesmo elevados, não se traduzem em aumento de esforço e perseverança a nível comportamental e, portanto, não suscitam uma melhoria das realizações. Por outro lado, a ignorância das exigências e obstáculos associados a determinado projecto, mais frequente nas classes populares, impedem a fixação

de objectivos acessíveis, não estimulam a elaboração de estratégias para conseguir alcançar os objectivos fixados e representam uma dificuldade suplementar ao sucesso dos membros deste grupo social. Os apoios e informações de que dispõem os membros dos meios sócio-económicos mais elevados permitem-lhes investir esforço e perseverança em estratégias adequadas para atingir os seus fins e justifica a correlação positiva entre aspiração e realização.

Tais resultados salientam, a um nível mais global, o impacto determinante das condições de vida não só sobre a formação das aspirações mas também sobre as suas características qualitativas e sobre as relações que mantêm com o nível de realização.

Podemos concluir que os níveis de aspiração, desde que se caracterizem por um certo grau de realismo, são preditores úteis dos resultados escolares, e ainda que há vantagem em utilizá-los como preditores complementares do QI. Com efeito, o aumento da percentagem de variação dos resultados escolares explicada quando à avaliação do QI se junta a dos níveis de aspiração dos alunos, mostra a utilidade prática em considerar a aspiração. As informações fornecidas pela aspiração e pelo QI não são, portanto, redundantes. Os níveis de aspiração não só permitem prever as variações dos resultados escolares como ainda são um aspecto a considerar para compreender as razões de tais variações e para elaborar estratégias com vista a melhorar os níveis de realização de determinados grupos sociais. Tais informações não podem, contudo, ser isolados do contexto nos quais se manifestam nem das características do sujeito que as manifestam: a associação resultados-aspiração, particularmente importante no seio da classe média e em zonas rurais é praticamente nula nos NSE mais baixos. Com efeito, se as aspirações parecem relacionadas com os resultados escolares, exigem para actuar, que certas condições mínimas sejam presentes (recursos sociais,

informações) de que parecem carecer os NSE mais baixos.

Estes resultados chamam a atenção para a complexidade do problema do sucesso-insucesso escolar e para a necessidade de ter em conta as interações entre factores sociais e pessoais quando se pretendem implementar medidas úteis para a promoção do sucesso escolar.

Nota

(1) A análise factorial engloba ainda as variáveis «escolha de actividades novas», conformismo e constância das previsões, em função dos objectivos de um estudo mais amplo que as abrangia.

Résumé

Aspiration et réalisation scolaire en fonction du groupe social d'appartenance

L'investissement dans des activités d'apprentissage ne dépend pas exclusivement des probabilités de succès des sujets mais aussi de la valeur que ceux-ci attribuent au succès ainsi qu'aux apprentissages pour y parvenir. L'aspiration d'apprentissage est considérée comme une disposition générale à valoriser le succès qui implique des apprentissages prolongés et relativement complexes. Cette étude, réalisée auprès de 300 élèves de 6.º année de scolarité, utilisant un instrument de niveau d'aspiration construit à cet effet, permet vérifier la spécificité de cette variable face à d'autres variables motivationnelles ainsi que son caractère général. Elle permet aussi constater que les garçons manifestent des niveaux d'aspiration supérieurs à ceux des filles, alors que les membres des divers groupes socio-économiques et zones de résidence ne se différencient pas significativement. En outre, la relation entre aspiration et réalisation scolaire, également analysée, est significative pour les niveaux socio-économiques moyens et supérieurs (r. entre .24 et .52) mais ne l'est pas pour les niveaux socio-économiques inférieurs. Finalement, la comparaison de cette relation avec celle qui maintient le QI et la réalisation scolaire, permet de vérifier l'utilité de prendre en considération le niveau d'aspiration pour comprendre la variation des niveaux de réalisation scolaire.

Abstract

Aspiration and school achievement according to the belonging social group

The involment in learning tasks does not only depends on the probability of success but also on the value attributed to it. Lear-

ning aspiration is considered here as a disposition to value the success when this implies an extended learning, more or less complex. This study, accomplished with 300 6th grade children, uses as aspiration level test elaborated for this purpose and allows to verify the specificity of this variable facing others motivational variables as well as its general character. It also allows to conclude that boys reveal an higher aspiration level than girls, while subjects of various socio-economics levels and from urban and rural areas don't differ significantly. Analysing the relation between aspiration and school achievement, it was found that this relation is statistically significant with middle and high socio-economics levels (r . between .24 and .52). Finally, the confrontation between this type of relation with the one between I.Q. and school achievement, allows to verify the advantage in using aspiration level to understand the variations on school achievement levels.

Bibliografia

- Campos, B. P. (1985). Projectos escolares e profissionais de jovens. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 1, 25-39.
- Edwards, A. L. (1970). *The measurement of personality traits by scales and inventories*. New York: Holt Rinehart and Winston.
- Farmer, H. S. (1980). Environmental, background and psychological variables related to optimizing achievement and career motivation for high school girls. *Journal of Vocational Behavior*, 17, 58-70.
- Farmer, H. S. (1985). Model of career and achievement motivation for women and men. *Journal of Counseling Psychology*, 32, 363-390.
- Fields, A. B. (1981). Some influences upon the occupational aspirations of three white collar ethnic groups. *Adolescence*, XVI, 63, 663-684.
- Fontaine, A. M. (1986). *Motivation pour la réussite scolaire: Processus de formation chez des adolescents en fonction de leur groupe social d'appartenance*. Tese de doutoramento em Psicologia. Universidade do Porto.
- Gottfredson, L. S. (1981). Circumscription and compromise: A developmental theory of occupational aspirations. *Journal of Counseling Psychology*, 28, 545-579.
- Huteau, M. (1982). Les mécanismes psychologiques de l'évolution des attitudes et des préférences vis-à-vis des activités professionnelles. *L'Orientation Scolaire et Professionnelle*, 11, 107-125.
- Marini, M. M. (1978). Sex differences in the determination of adolescent aspiration: A review of research. *Sex Roles*, 4, 723-753.
- Marotz-Baden, R. e Tallman, I. (1978). Parental aspirations and expectations for daughter and sons: A comparative analysis. *Adolescence*, XIII, 59, 251-268.
- Miranda, M. J. (1982). *Exame do nível intelectual das crianças portuguesas do ensino básico dos 6 aos 13 anos: Adaptação, metrologia e aferição duma escala colectiva*. Lisboa: INIC.
- Parsons, J. E., Frieze, I. H. e Ruble, D. N. (1978). Intrapsychic factors influencing career aspirations in college women. *Sex Roles*, 4, 337-347
- Parsons, J. E., Adler, T. F. e Meece, J. (1984). Sex differences in achievement: A test of alternative theories. *Journal of Personality and Social Psychology*, 46, 26-43.
- Robaye, F. (1975). *Niveaux d'aspiration et d'expectation — critères de personnalité*. Paris: PUF.